

Hoje em dia
1994/98 3
Krenak 252

NIVIA DIAS



A criança Krenak, como todos os remanescentes da sua nação, 140 índios, está tendo dificuldade para se alimentar; eles recebem uma pequena cesta de alimentos fornecida todos os meses pela Funai

Krenak enfrenta vida dura

Júlio Siman
REPÓRTER

RESPLENDOR - A vida dos índios Krenak do Vale do Rio Doce praticamente não mudou de um ano para cá, quando foram reintegrados pela Justiça Federal em uma área de 3,8 mil hectares, que gerou conflitos com posseiros por mais de 50 anos. A aldeia Krenak, localizada no município de Resplendor, abriga hoje 140 índios, que vivem basicamente da pesca, agricultura de subsistência e de uma pequena cesta de alimentos fornecida pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

A maior parte da área é coberta pelo capim colônio, que serve apenas como alimento para bovinos. Os índios não têm dinheiro para aumentar o rebanho.

Apesar de margeada pelo Rio Doce, a aldeia Krenak sofre com a falta de água tratada e próxima à lavoura. Os índios dependem basicamente da chuva para irrigar as culturas de arroz, feijão, milho e mandioca. "Esperamos chuva no mês passado e não veio. Perdemos toda a plantação de feijão. Agora, só no fim do ano", lamentou o índio Reinaldo Lino da Silva, de 26 anos.

A maioria dos índios bebe água do rio sem ferver. A consequência é o alto índice de verminose na aldeia, já que a água do Rio Doce recebe esgoto de dezenas de municípios, além das descargas tóxicas de indústrias do Vale do Aço. A falta de saneamento básico também é responsável pelas micoses nos ín-

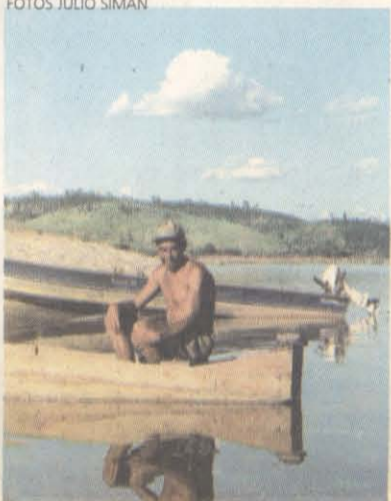
dios, principalmente entre as crianças. Há um ano as crianças da aldeia estão aprendendo sua língua nativa, com a implantação pelo Governo do Estado do curso de Formação de Professores Indígenas. Cinco Krenak estão participando do programa, realizado no Parque Estadual do Rio Doce, em Marliéria. Os índios buscam o resgate de sua cultura e também um pouco do conhecimento do branco, repassado na escolinha da aldeia.

"Ensinamos português, matemática, história e geografia e educação artística, além da nossa língua, o que é muito bom para nós", comemorou o professor e índio Krenak Marcos da Silva Pereira, 23 anos. Na escolinha da aldeia, dirigida pelos professores índios sob a coordenação de uma outra professora, são repassadas as lições de 1ª a 4ª série. Da 5ª série em diante os índios precisam atravessar o Rio Doce para estudar nas escolas públicas de Conselheiro Pena.

A aldeia vive às voltas com o alcoolismo. O uso da bebida alcoólica é tão comum entre eles que um dos índios da aldeia de Resplendor chegou a montar e fazer funcionar uma barraca para venda de cerveja e cachaça. O comércio foi fechado pela Funai.

Eles enfrentam dificuldades até para comer. "A lavoura não deu nada e os peixes estão sumindo do rio por causa da poluição", denunciou o índio José Damasceno, o Zezão, de 44 anos, que cuida dos barcos de pesca e transporte de pessoal de uma margem a outra do rio.

FOTOS JÚLIO SIMAN

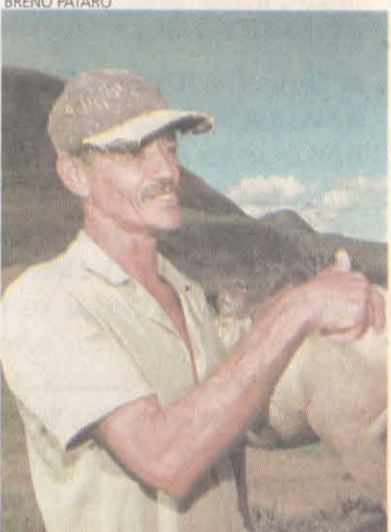


Zezão, 44 anos, cuida dos barcos de pesca e do transporte



As crianças trabalham na cultura de arroz, feijão e milho

BRENO PATARO



Fazendeiro Juarez afirma que índios queimaram a sua casa

Krenak